

EDITORIAL

Ai, companheiros! Pensaram que nos encontraríamos só daqui a três meses? VOLTAMOS!!! Agora em caráter extraordinário. Aposto que vocês já estavam com saudades e curiosos para saber os bastidores da Aula Inaugural e da 1ª. Assembléia Geral do ano. Pois bem, estamos aqui para contar aquilo que vocês viram e o que não viram, no dia 17.

Trabalhamos muito, mas valeu à pena e o resultado está nesta edição especial, exclusiva para VOCÊ, militante, que, junto nós ajudou a agregar em um só dia 30 Núcleos, totalizando mais de 600 pessoas, além de representar o evento que mais contou com a participação das pessoas, em sua organização. UFA!!!

Também, neste número, apresentamos um resumo das reuniões realizadas no MEC com representantes do PVNC, das universidades públicas e outros prés comunitários e um artigo escrito pela comissão dos alunos cotistas da UERJ, esclarecendo algumas dúvidas surgidas na Assembléia Geral.

Esperamos que VOCÊS apreciem e aguardem, o número 2, ele está chegando!

CONSTRUINDO A AULA INAUGURAL

No 1º Seminário de Formação sobre Cultura & Cidadania da Regional CMP (Caxias, Magé e Petrópolis), em 21/09/03, foi feita a proposta de organização da 1ª aula inaugural do PVNC com o objetivo de aprofundar a formação política dos membros do movimento e de questões importantes para o coletivo. Neste mesmo seminário foi proposta a UERJ como local do evento e consequentemente o sábado como o dia da aula, que primeiramente seria no mês de março. Ficou decidido que a proposta seria levada para a Assembléia de Outubro na Freguesia.

Após aprovação em assembléia, iniciou-se os trabalhos no Conselho Geral de dezembro, no Núcleo João Cândido em Vilar dos Teles, onde foi aprovada por unanimidade a data de 20 de março para a realização da Aula, mantendo a UERJ do Maracanã como melhor opção de local para a sua realização.

No conselho de fevereiro na FEUDUC, devido às férias na UERJ ficou inviável a manutenção desta data. Era importante que o evento fosse realizado em um período no qual a universidade estivesse em pleno funcionamento para uma melhor divulgação. Depois de intenso debate foi necessária uma votação para estabelecer duas mudanças. A primeira quanto à data, alterada para o dia 17 de abril e a segunda, a junção da aula com a Assembléia. Tradicionalmente as Assembléias sempre tiveram o caráter de decisão e sempre foram realizadas no domingo. Com estas deliberações começamos a arregaçar as mangas para conseguir fazer o dia 17 acontecer.

No conselho de março, que começou às 10h e terminou às 17h, também no Núcleo FEUDUC, fechamos a dinâmica e a estrutura de organização. Teríamos dois palestrantes sobre o tema: "Reforma Universitária e o futuro das Ações Afirmativas", com a parte da tarde reservada para a Assembléia que discutiria estes temas. Para estruturar a organização foram feitas quatro equipes: memória, disciplina e limpeza, mística e recepção coordenadas pela Secretaria Operativa que foi retirada no mesmo conselho. A dúvida ficou por conta do espaço na UERJ, pois pensamos inicialmente (no Seminário de Formação) em conseguir o espaço do Teatro Odylo Costa Filho com capacidade de mil lugares, mas, devido aos altos custos foi reservado o auditório 13, que saiu gratuitamente após a intermediação do PPCor (Programas Políticas da Cor) do LPP-UERJ (Laboratório de Políticas Públicas).

A parceria com o PPCor também possibilitou custear o som usado no dia e a passagem de avião e a estadia do Prof José Jorge de Carvalho, um dos principais articuladores da política de 20% da UNB, primeira universidade federal brasileira a ter reserva de vagas.

Na reunião do dia 04 de Abril no núcleo Xerém a secretária operativa com as equipes retiradas durante o conselho definiu e distribuiu as tarefas de cada equipe. Durante todo o período de 04 a 16 de abril houve um intenso diálogo entre os vários membros do movimento para articular e decidir os últimos detalhes para a realização do evento.

Para finalizar agradecemos o empenho de todos os envolvidos na organização deste momento marcante para a história do PVNC.

Secretaria Operativa: Alexandre (Grupo de Estudos), Fabiana (Petrópolis), Karina (Posse), Márcio Flávio (Prq. Equitativa), Paulo (Rio das Pedras) e Silvino (Anil).

Agradecimentos a todos que participaram das Equipes: Rosemeri (Cabuçu), Luciano (Cesarinho), Rosana (Cesarinho), Cristiane (Cesarinho), Francisco (Cora Coralina), Helen (Petrópolis), João (Jacarezinho), Priscila (Pilar), Tiago (Pilar), Fernando (Piabetá), Regiane (Piabetá), Maria Rita (Prata), Marta (Rio das Pedras), Adriano "Profeta" (Xerém), Suzana (Xerém), Maria Fernanda (Xerém), Francisco (Xerém). Agradecimentos também aos "filhos do pré" que chegaram junto: Maria Cláudia, Lindara, Jonhy e Luciana.

Aula Inaugural

Pré-Vestibular para Negros e Carentes



A Reforma Universitária e
o futuro das Políticas de Ação Afirmativa

Palestrantes:

José Jorge de Carvalho (UNB)
Renato Emerson (UERJ)

17 de abril de 2004 às 8h30

Local: Auditório 13 - UERJ/Maracanã

Realização:

OPVNC 10 www.pvnc.org
pvnc@bol.com.br

Memória em Movimento

Resumo das palestras na Aula Inaugural do dia 17 de Abril na UERJ

É com grande satisfação que destacamos os principais pontos das palestras dadas pelos Professores José Jorge de Carvalho (UnB) e Renato Emerson dos Santos (UERJ) na Aula Inaugural do dia 17 de Abril na UERJ para aqueles que não puderam comparecer possam ser igualmente contemplados.



O primeiro a falar foi o Professor José Jorge de Carvalho (UnB). Segundo o professor, a concepção de universidade no Brasil é de matriz branca e européia. Esta universidade não inseriu as matrizes negra e indígena. Os alunos destes grupos, ao entrarem nas IES, apenas, recebem conteúdo, não contribuindo com os seus conhecimentos. Não há troca, apenas acúmulo.

O palestrante fez um resumo das discussões sobre as cotas na Universidade de Brasília. Comparou a situação de Brasília à do Rio, a qual é diferente. Enquanto em Brasília os negros e pobres estão concentrados nas periferias (as cidades satélites), no Rio, estes mesmos grupos estão por toda parte da cidade. Em Brasília, há uma divisão espacial entre brancos e negros e isto se reflete na própria localização da universidade que está situada na área branca e nobre.

Afirmou, ainda, que o Rio de Janeiro possui movimentos organizados em defesa das ações afirmativas. Foi um dos estados de vanguarda a discutir esta questão, tendo como resultado o sistema de cotas, na UERJ; as discussões em andamento, nas federais do Rio; e o número expressivo de pessoas presentes na Aula Inaugural, que teve como tema "A Reforma Universitária e o futuro das Ações Afirmativas".

Após a palestra a professora Maria Cláudia fez uma síntese das colocações do professor e passou a fala ao Professor Renato Emerson (UERJ) que iniciou sua palestra afirmando que a sociedade brasileira é extremamente hierarquizada, exemplificando com a famosa frase "Você sabe com quem está falando?", para demonstrar a hierarquização presente no cotidiano da nossa sociedade. O PVNC, de acordo com o professor, quebra com a hierarquia do dia a dia, pois há alunos que são coordenadores ou professores e há professores que ajudam na coordenação. Todos são iguais e competentes.

A elite se reproduz na universidade. O pensamento cristalizado é branco. Citou o caso da geografia, dando o exemplo das mais de 1.200 comunidades negras remanescentes de quilombos, muitas delas, no Estado do Rio de Janeiro, como as que existiam em São Gonçalo (Cubango e Colubandê). Estas informações não estão na nossa geografia. Afirmou que é preciso rever o ensino de História que não fala das revoltas raciais e das políticas de embranquecimento do Estado Brasileiro, até a década de 40. A escola é um ambiente, racialmente, violento, na qual, aprende-se que os negros foram escravizados porque eram mansos, não reagiam. O mito da democracia racial ainda está presente.

Declarou que o vestibular não é pautado em uma avaliação decente, é um treinamento que deseduca. Ele não mede a capacidade e os conhecimentos dos candidatos. Os melhores no vestibular, não, conseqüentemente, serão os melhores em suas carreiras. Os que se opõem às cotas afirmam que essa medida vai aumentar a evasão, entretanto, a evasão nas universidades já é alta.

Quanto à Reforma Universitária, disse que a proposta do governo esta pautada em três pontos: financiamento, autonomia e acesso à universidade. É necessário dar atenção a cada ponto, pois esta pauta é muito mais complexa do que o governo faz parecer. Perguntou qual é o papel da universidade na sociedade brasileira e disse que é urgente repensar esta questão. A universidade é o local das verdades universais. Ela tem um papel importante nas estruturas sociais. As elites se reproduzem na universidade, a qual reproduz e legitima, pelo diploma, um grupo de maior poder aquisitivo. A reforma universitária precisa tratar destas questões.



Alertou que é preciso lutar e reivindicar pela formação de médicos negros e brancos pobres, que se preocupem com as doenças que assolam as comunidades carentes. É de interesse dos planos de saúde que as universidades não recebam recursos públicos. Os pobres não devem ser atendidos nos hospitais universitários, pois, estes devem se preocupar com as doenças dos ricos, pois doença de pobre é para os hospitais públicos.

Concluiu, dizendo que defendemos uma universidade democrática que forme profissionais (professores, médicos, advogados, nutricionistas), que atendam às populações negras e pobres. Esta é a reforma que queremos.

Reunião do MEC

No mês de abril, o PVNC foi convidado pelos representantes do MEC, no Rio de Janeiro, a participar de duas mesas e elaborar propostas para as federais do Rio de Janeiro.

A primeira reunião foi realizada no dia 1º/04, às 14h, no Edifício Gustavo Capanema, Centro do Rio e teve como tema "Isenções nas Universidades Federais". Participaram da mesa o PVNC, a Educafro, alguns prês independentes e as seguintes Universidades: UFF, UFRJ, UERJ, UNIRIO e UFRRJ e o CEFET.

O Professor Fernando Pinheiro, núcleo Piabetá, falou pelo PVNC, destacando ser necessário:

- **Definir critérios idênticos para avaliação das fichas de isenção por todas as federais, os quais unifiquem a análise das universidades, mas não a concessão e tornar público estes critérios;**
- **Distribuir as fichas de forma menos burocrática, tendo locais variados em consideração às despesas de passagem que dificultam o deslocamento dos alunos carentes;**
- **Oferecer maiores prazos para pedido, preenchimento e devolução das fichas.**
- **Aproveitar os dados obtidos nas fichas de isenção, como auxílio para a implementação das políticas de assistência e concessão de bolsas.**
- **Criar órgãos mais ágeis e menos burocráticos, dentro das comissões de vestibular, sendo mediadores do diálogo entre as universidades e os movimentos pré-vestibular;**
- **Criar vaga para os movimentos de pré-vestibular nas reuniões de avaliação dos vestibulares.**

O representante das instituições UNIRIO, UFRRJ e CEFET explicou que não existe isenção e, sim, uma distribuição de custos. Por esse motivo a taxa do vestibular é cara. Explicitou que dificilmente, estas universidades poderão aumentar o número de isenções, pois elas estão limitadas pela realidade financeira. O representante da UFRJ concordou que é preciso ampliar e democratizar o acesso à Universidade e divulgou que dos 53.000 candidatos que prestaram o vestibular em 2003, 10.000 conseguiram isenção. Afirmou que pode haver princípios gerais para nortear as isenções e a descentralização dos locais de isenção. O representante da UFF declarou que democratizar o acesso, sem pensar na permanência, não adianta e que é preciso aproximar os critérios para democratizar o ingresso. Informou que dos candidatos ao vestibular da UFF, no ano passado 21% (11.000) conseguiram isenção. O representante da UERJ demonstrou preocupação, pois a demanda por isenções está muito grande, mesmo não estando garantidas as isenções para todos os candidatos carentes. Para a representante da instituição, o acesso é fundamental, mas a permanência é o ponto crítico. Os prês independentes apontaram para a importância da reunião e a Educafro fez um histórico das lutas pelas isenções, propondo postos na Baixada, para pedidos de isenção,

critérios básicos para a sua concessão e a criação de uma comissão para aprofundar o tema.

A segunda reunião foi realizada no dia 13/04, no mesmo horário e local, e teve como tema "Acesso e permanência nas Universidades Públicas". Participaram da mesa PVNC, Educafro e as seguintes Universidades: UFF, UFRJ, UERJ, UNIRIO, UFRRJ e o CEFET. A Educarte foi convidada, mas não enviou representante.

O professor Alexandre do Nascimento representou o PVNC e defendeu uma reforma universitária radical para universalizar e democratizar o ensino superior, destacando a importância das ações afirmativas para este fim. São propostas do PVNC:

- **Criar uma comissão permanente com representantes dos movimentos sociais e das universidades;**
- **As políticas de Ações Afirmativas serem assumidas pelas universidades públicas;**
- **A adoção de outras formas de avaliação, não privilegiando somente o vestibular, mas, talvez, valorizando o ENEM, por atingir um grande número de pessoas carentes;**
- **A criação pelas universidades de um serviço de assistência ao estudante, priorizando os alunos isentos no vestibular, tendo estes direitos a recursos para alimentação, xerox e bolsas de assistência e de pesquisa, como a PIBIC. Não seriam bolsas trabalho, mas sim bolsas para que o aluno possa estudar na universidade;**

O representante da UERJ reiterou a sua preocupação com a permanência dos seus alunos. O coordenador de seleção da UFF assumiu que a universidade está engatinhando no processo de acesso e permanência, mas que a instituição dá ênfase às comunidades carentes, não existindo um fator de delimitação das isenções. O representante da Pro-Reitoria de Graduação da UFRJ afirmou que a posição da reitoria é pela defesa do fim do vestibular. Existe, atualmente, um estudo sobre o impacto da política de ações afirmativas para alunos da rede pública na universidade. Sobre a questão racial afirmou que na ficha sociocultural da instituição, não há dados sobre cor ou raça. Existe carência de verbas, o que não quer dizer que a universidade não pode aceitar alunos carentes. Citou o exemplo do fato de a UFRJ não possuir bandejeões. O representante da UNIRIO informou que a Universidade busca parcerias para atender aos alunos carentes, que está utilizando o ENEM e que a reitoria defende a política de cotas na Universidade.

O representante da Educafro disse que o poder público e as universidades demoram muito nas suas decisões e que os movimentos estão abertos ao diálogo. Defendeu as ações afirmativas, pois elas combatem as desigualdades. Propôs que as universidades levem dados financeiros para a comissão que será formada para um estudo do impacto da entrada de alunos carentes.

Vai acontecer !!!

V Baile de Calouros PVNC

Músicas (todos os estilos), ambiente familiar.

Dia 08 de maio de 2004 às

Venham parabenizar os calouros de 2004

Valor do Convite R\$2

Local: Colégio Seis de Janeiro

Rua Machado Coelho, 410

Vila Operária - Nova Iguaçu

Tel: (21) 2667-7190

UERJ 04 a 06 de Maio

Requerimento dos **pedidos de isenção**.

Os prês comunitários devem pegar na COINTER (3º andar - Bloco E - Sala 3.034) das 10h às 17 h.

Devolução das fichas:

Até o dia 10 de Maio na COINTER.

Mais informações: 2587-7616

Reunião do Fórum Permanente de Jacarepaguá Encontro de ex-alunos do PVNC

Pauta:

Nesse dia o Fórum dará início às discussões, da fundação de nossa Cooperativa ou Associação de ex-alunos do movimento.

Dia 08/05 às 15h

Local: Pré Taquara

Estrada do Rio Grande - Taquara

Paróquia Sagrada Família

Assembléia Geral – Comentário Geral

A 1ª assembléia Geral do ano correspondeu em muito as nossas expectativas e em alguns pontos até superou. Os alunos, coordenadores e professores se mostraram participativos, questionando e incentivando debates, ora fazendo propostas, ora visando solucionar questões ligadas à Reforma Universitária e o futuro das Ações Afirmativas, tema do nosso encontro.

Após ampla dissertação sobre o assunto foi feita a leitura da carta escrita pela comissão de texto do PVNC com a posição do movimento em relação ao Projeto "Universidade para Todos". Carta esta, direcionada a

toda sociedade brasileira e enviada ao Presidente da República e o Ministério da Educação. Este documento está na edição número 1 (Março de 2004) do Jornal Azânia. Após isso, os presentes tiveram a oportunidade de expressar a sua opinião. Como não poderia deixar de ser, junto as propostas surgiram algumas dúvidas em relação a situação dos alunos cotistas na UERJ. Mediante isso, foi encaminhado um pedido a conselheira Helen Barcellos (Petrópolis/PVNC) e integrante da Comissão dos Alunos Cotistas da Universidade citada anteriormente que redigisse um texto esclarecendo nossos membros.

Ponto de Vista

Comissão dos Alunos Cotistas e bolsas de permanência universitária

A formação da Comissão dos Alunos Cotistas se deu através de várias reuniões com alunos, cotistas ou não, que ingressaram no 1º semestre do ano de 2003. A necessidade de criá-la surgiu da estrutura deficiente que encontramos, da falta de perspectiva de muitos alunos (por não terem condições financeiras) e também devido a pressão psicológica exercida pela mídia antes do início das aulas.

Diante de tantas reivindicações, em assembléia definimos um ponto principal a ser trabalhado: As bolsas de permanência universitária previstas em lei pelo governo do estado.

Nesta mesma reunião foram criadas 2 subcomissões: comissão de articulação (que ficaria responsável em reunir mais alunos cotistas); e a comissão de política (que ficaria

responsável em estudar a lei e pensar meios de aplicá-la).

Com a demora do governo na liberação das bolsas, aproximadamente 6 meses depois, a comissão conseguiu junto à reitoria, via ouvidoria /uerj 150 bolsas em caráter emergencial no valor de R\$150 que foram pagas durante 2 meses.

Finalmente, depois de 8 meses de luta, saiu a confirmação de que a verba para as 1.000 bolsas estaria a caminho, muitos alunos de 2003/1 ainda hoje não as receberam. Tivemos vários problemas em relação a seleção, a demora do pagamento e as reivindicações que nos foram feitas de que teríamos que participar de trabalhos de pesquisa para recebê-las.

Diante destes problemas a comissão começou a participar junto à reitoria com propostas sobre critérios de seleção, tendo por base os critérios para ingresso de alunos em pré-

vestibulares populares. Participamos também da criação e elaboração do novo projeto para os alunos bolsistas que entrariam a partir de 2004/1.

Este projeto chama-se PROINICIAR, que propõe que os alunos bolsistas cumpram sua carga horária participando de cursos, atividades culturais, seminários, e oficinas oferecidas pela UERJ ou não (desde que possam comprovar sua participação).


Atualmente, por causa das férias fora de hora e os trabalhos de pesquisa que os alunos 2003/1 tiveram que fazer, a comissão de alunos cotistas está parada. Porém, acreditamos que ainda há muito a ser feito e pretendemos voltar em breve com todo vapor.

Hélen Barcellos da Silva Martins
Graduanda em Geografia / UERJ e
Mariluce Francisco de Miranda
Graduanda em Letras / UERJ

Calendário do PVNC

16 de Maio – Seminário da Regional Caxias, Magé e Petrópolis
Local: FEBF/UERJ
R. Gal. Manoel Rabelo, S/Nº / Vila São Luís – D. Caxias
Contato Francisco (2782-3797)

06 de Junho – Conselho Geral (Cora Coralina) Duque de Caxias
20 de Junho – Seminário da Regional Baixada (a definir)
11 de Julho – Assembléia Geral (Posse) – Nova Iguaçu
Contato Karina (3757-8177) karinafricolor@yahoo.com.br

 A equipe do Jornal Azânia parabeniza todos os presentes no dia 17 de Abril e avisa que todo o material está gravado em vídeo. Este será futuramente colocado a disposição dos núcleos que estejam interessados em adquiri-lo.

Contatos

<http://www.pvnc.org>
endereço eletrônico: pvnc@bol.com.br ou
jornalazania@yahoo.com.br
Grupos de discussão na Internet visite a página:
<http://geocities.yahoo.com.br/movimentopvnc/contatos.htm>
Secretária eletrônica (+55 21) 2243-1168

Expediente

Conselho Editorial: Fernando Pinheiro da Silva (Núcleo Piabetá), Fabiana Oliveira (Petrópolis), Karina Lima (Núcleo Posse), Márcio Flávio (Núcleo Prq. Equitativa).
Agradecimentos a Hélen Barcellos e Mariluce Francisco pelo texto da Comissão dos alunos cotistas da UERJ e Simone Seguins pela revisão e correção dos Textos.

A previsão para o próximo nº é **junho de 2004**. Até lá **você** pode dar suas contribuições, através de nossos contatos.